

PERIGOSA LIBERDADE DE OPINIÃO | POR TILO GRÄSER

Posted on 13. Oktober 2020

Um comentário de Tilo Gräser.

Wolfgang Kubicki vê a liberdade de opinião ameaçada, adverte contra a brutalização dos debates e apela a discussões mais abertas.

O objectivo da política da coroa do governo alemão é desconhecido. Esta é a opinião do político do FDP e Vice-Presidente do Bundestag Wolfgang Kubicki. Ele disse que quando apresentou o seu novo livro sobre "liberdade de opinião". Nele, queixou-se de falta de respeito pelas pessoas que têm uma opinião diferente. Na opinião de Kubicki, as opiniões contraditórias são importantes para o progresso. Ele vê isto em princípio, e isto aplica-se a ele mesmo na crise da Corona. Nesta crise, ele acredita que o governo expulsou o parlamento. Para ele, isto é tanto um perigo para a democracia como a falta de debate e os ataques contra os que têm opiniões diferentes. Kubicki quer que os argumentos sejam utilizados para argumentar sobre pontos de vista diferentes e não para lutar contra pessoas com opiniões diferentes.

Actualmente, os meios de comunicação social alemães não são suficientemente críticos em relação à política. Para Wolfgang Kubicki, membro do Bundestag do FDP e vice-presidente do Bundestag, isto é particularmente evidente na crise da Corona. Chamou a atenção para este facto na terça-feira em Berlim, quando apresentou o seu novo livro "Meinungsunfreiheit - Das gefährliche Spiel mit der Demokratie" (Liberdade de Opinião - O Jogo Perigoso com a Democracia) juntamente com o líder do Partido de Esquerda, Dietmar Bartsch.

Como exemplo das suas conclusões, Kubicki referiu-se ao tratamento político e mediático de uma moção do grupo parlamentar do FDP sobre a política da Corona. Os Liberais solicitaram que a "situação epidémica de importância nacional" decidida em Março fosse revogada. Assim, falharam em Setembro devido a uma maioria do Bundestag constituída pela União, SPD e AfD.

A facção do FDP tinha explicado a sua moção dizendo que a razão para a resolução de autorização de Março já não era válida. Kubicki repetiu que o sistema de saúde já não estava obviamente em perigo de ficar sobrecarregado devido à pandemia de Covid 19. "E no entanto ninguém está a sugerir que a base da nossa

decisão está errada, pelo que temos de a rever".

O vice-presidente do Bundestag acrescentou:

"Ainda não sei qual é o objectivo actual da nossa política para a Corona. É a taxa de infecção? Tem de ser mantido a um certo nível? É a questão da hospitalização ou a questão das taxas de mortalidade? Verificamos que não temos excesso de mortalidade na Alemanha. A questão não é transmitida pela política neste momento: quando é que algo foi alcançado onde podemos dizer que as condições normais regressarão - ou nunca regressarão?"

Parlamento destituído de poder

Se isto não for explicado com argumentos, a sala será limpa para "teóricos da conspiração", "que dizem que há algo de mal por detrás disto", disse Kubicki. O moderador Markus J. Karsten, que é também o editor do livro, observou que a declaração sobre o objectivo aparentemente ausente da política da Corona tornava as pessoas "nervosas". O Vice-Presidente do Bundestag concordou com isto e disse

"O Parlamento deve lutar contra o seu direito, que não tem neste momento, de debater exactamente estas questões e de criar a base jurídica para as medidas executivas a serem implementadas. Já não podemos deixar isto para o governo federal e para os governos estaduais".

Caso contrário, os fundamentos do governo democrático serão "postos à prova", avisou Kubicki. E acrescentada:

"O Chanceler provavelmente nem sequer sabe qual é o objectivo final".

Antes de entrar em detalhes sobre a situação actual, explicou porque escreveu o livro. Isto incluiu a sua observação de que já há alguns anos que não são utilizados argumentos nos debates. Em vez disso, aqueles que têm uma opinião diferente daqueles que reivindicam a respectiva soberania de interpretação estão mesmo ameaçados na sua existência física.

Medo crescente

A dignidade humana também se aplica àqueles que têm uma opinião diferente, sublinhou o político do FDP.

Ao mesmo tempo, advertiu contra uma "polícia linguística", que nos últimos anos tem tido consequências devastadoras para o discurso social. Para ele, a questão era importante: "Como lidamos uns com os outros no debate?"

No seu livro, descreve uma série de desenvolvimentos que, na sua opinião, conduzem na direcção errada. Ele adverte para as consequências do facto de cada vez mais cidadãos terem medo de exercer o seu direito básico à liberdade de expressão: "Se não tivermos o cuidado de não atacar a outra pessoa na sua argumentação, mas porque é ele ou ela que diz alguma coisa, então temos um enorme problema", disse ele em Berlim.

Nos seus comentários sobre o livro de Kubicki, o líder do Partido de Esquerda Bartsch tinha declarado anteriormente, entre outras coisas, que actualmente o limiar do que pode agora ser dito nos chamados meios de comunicação social está "muito abaixo". Também por esta razão, disse que não via a liberdade de opinião na República Federal da Alemanha em perigo. Concordou com Kubicki em muitas questões e desejou que algumas declarações fossem mais claras.

O líder do partido parlamentar referiu-se às suas próprias experiências desde 1990 como um representante do partido sucessor do SED PDS e do Partido de Esquerda. Tinha experimentado a forma como diferentes opiniões e visões divergentes eram tratadas. No entanto, Bartsch misturou repetidamente questões e problemas de liberdade de opinião com os problemas de liberdade de expressão.

Ele não estava bem ao nível da política dos media quando disse, entre outras coisas, que o grande número de plataformas digitais e o elevado número de utilizadores era a prova de uma diversidade dos media nunca antes vista. Ao mesmo tempo, vários estudos dos últimos anos demonstraram que apenas uma minoria de utilizadores produz e distribui conteúdos de forma realmente activa. Menos ainda são aqueles que o fazem para além das questões privadas, o que fazem ainda mais activamente.

Consequências fatais

Bartsch contradisse a opinião de um jornalista de que o panorama dos media na Alemanha é caracterizado

por um elevado grau de concentração, entre outras coisas, e que isto conduz aos efeitos da sincronização de conteúdos. O chefe do grupo parlamentar de esquerda também não vê a reportagem dos meios de comunicação social durante a crise da Corona como estando sujeita a conformidade, enquanto que alguns peritos dos meios de comunicação social advertem contra isso.

O político do FDP, Kubicki, também vê as coisas de forma parcialmente diferente. No seu livro publicado por Westend-Verlag, ele escreve

"No entanto, a liberdade de opinião está realmente sob pressão quando o senso comum é amplamente abandonado e - pior ainda - as diferenciações argumentativas são difamadas como enfraquecendo um alegado consenso moral. Já a descrevi utilizando o exemplo da crise dos refugiados em 2015 - e estamos rapidamente a vê-la novamente na crise da Corona: se o preto e branco são os únicos matizes no debate, estamos a ter um problema fundamental para a democracia".

É precisamente este problema que não só os políticos de quase todos os partidos estão actualmente a criar, mas também os meios de comunicação social que estão a dar o tom. Desde o início da pandemia de Covid 19, aqueles que questionam e questionam as declarações oficiais sobre a mesma e apontam alternativas têm sido difamados. Isto vai desde "corona deniers" até ao atributo "perigoso", como por exemplo a revista Der Spiegel fez ao especialista em pulmões e antigo membro do SPD do Bundestag Wolfgang Wodarg. Isto também afecta aqueles que se manifestam pacificamente contra a política de Corona da classe dominante ao serem difamados como "extremistas de direita", entre outras coisas.

Falta de respeito

Perguntado por Rubikon como vê actualmente esta questão, Kubicki disse que para ele é "absolutamente essencial que troquemos pontos de vista de forma crítica sobre todas as medidas que são tomadas". Como "político do Estado de direito", observou o "fenómeno no panorama dos media alemães que aceitamos o facto de termos 52 decisões de tribunais superiores, de tribunais administrativos e de tribunais constitucionais que estabeleceram em processos sumários que as medidas estatais são obviamente inconstitucionais. Ou seja, dez por mês. Aceitamos isto da seguinte forma: "Se serve a luta contra o vírus,

então tudo é permitido.

Todas as medidas devem ser discutidas do ponto de vista do parlamentar e advogado do FDP. Caso contrário, os cidadãos teriam a sensação de que existe um "papa uniforme" e uma "ditadura de Merkel". Mas os políticos governantes e os principais meios de comunicação social não debatem e não explicam porque é que a política Corona é decidida e implementada desta forma. Por conseguinte, a facção do FDP tinha querido trazer o debate de volta ao Parlamento com a sua moção. De acordo com Kubicki, o objectivo era "vincular o executivo, o governo, ao facto de que o primeiro poder, os legisladores, devem lançar as bases após uma discussão detalhada".

No seu livro ele diz sobre isto, entre outras coisas:

"Infelizmente, o actual debate público carece de respeito pelo dissidente. Isto é muito preocupante porque são precisamente as opiniões dissidentes que são essenciais para o progresso. Assim, se renunciarmos permanentemente ao desordeiro do mainstream, se o excluirmos, se cancelarmos a sua visão inquieta, então a médio prazo também renunciaremos à nova visão, à melhor ideia, ao progresso real."

Rubikon perguntou ao líder da facção de esquerda Bartsch porque se tinha despedido da liberdade de expressão a 19 de Março de 2020. Após o discurso televisivo da Chanceler Angela Merkel no dia anterior, ele tinha declarado que o seu grupo apoiava todas as medidas e: "Após a crise, devem ser feitas perguntas fundamentais. Ele não queria ter dito isto, disse Bartsch primeiro e depois justificou-o com as "enormes preocupações" na altura, desencadeadas pelas imagens assustadoras de Bergamo e de outros países. Entretanto, vê isto de uma forma mais diferenciada e as acções do governo mais críticas.

Discussão necessária

Mas não viu que outras opiniões, como as de Wodarg e outros cientistas, fossem suprimidas. Todos os dias lhe são enviadas muitas ligações vídeo a posições que contradizem a política governamental. "Não posso dizer que não se pode dizer isso". A "narrativa, já não se pode dizer isso, simplesmente não é verdade", sublinhou Bartsch.

"Considero bastante problemático que as acções governamentais se baseiem em opiniões maioritárias, que Angela Merkel olhe para as sondagens e delas retire as acções governamentais".

A forma como a política e os media influenciam as opiniões da maioria da população e também tentam controlá-las não foi um assunto para o chefe do grupo parlamentar de esquerda. O político do FDP Kubicki lembrou várias vezes durante a apresentação do livro que a comunidade democrática vive de uma troca aberta de opiniões. Primeiro o debate deve vir, depois a decisão.

O vice-presidente do Bundestag e o Bartsch também abordaram a questão de como lidar com opiniões de direita e políticos como os da AfD. Para Kubicki, a dignidade humana é o limite. Ao mesmo tempo, ele disse: "Nem todos os discursos da AfD no Bundestag são insensatos, mas muitas reacções a eles são insensatas".

Argumentou por um confronto com argumentos, mas também por deixar que alguma provocação verbal da AfD, que visava o ultraje esperado, não chegasse a lado nenhum. Basicamente, ele disse que as disputas sobre opiniões diferentes são socialmente vitais.

"Mas se não discutirmos, ficamos sem palavras. E com a falta de palavras vem a violência".

+++

Este artigo foi publicado pela primeira vez em 08 de Outubro [bei Rubikon](#)

+++

Nota sobre o artigo Rubikon: O texto seguinte apareceu pela primeira vez em "Rubikon - Magazin für die kritische Masse", em cujo conselho consultivo Daniele Ganser e Rainer Mausfeld estão activos, entre outros. Uma vez que a publicação foi feita sob uma licença gratuita (Creative Commons), KenFM assume este texto para uso secundário e assinala explicitamente que o Rubicon também depende de doações e necessita de apoio. Precisamos de muitos meios de comunicação alternativos!

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [*Marcos Mesa Sam Wordley*](#)/ shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK